

INFOPRESS

INFOPRESS 2024 • 02
SAÚDE • CAMPANHA NACIONAL
DOS BANCÁRIOS 2024 • AGOSTO



CONTRAF • CUT
São Paulo - Brasil / 2024



PRESSÃO POR METAS E ASSÉDIO ADOECE!

A pesquisa “Avaliação dos Modelos de Gestão e das Patologias do Trabalho Bancário”, realizada pela Secretaria de Saúde da Contraf-CUT, em colaboração com pesquisadores do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UNB), explicita como o modelo de gestão dos bancos adocece os trabalhadores, com maior impacto na saúde mental.

Cerca de 80% dos trabalhadores do ramo financeiro que participaram da pesquisa declararam ter tido ao menos um problema de saúde relacionado ao trabalho no último ano. Destes, quase metade estavam em acompanhamento psiquiátrico. O principal motivo declarado para a busca de tratamento médico foi o trabalho. Entre os que estavam em acompanhamento psiquiátrico, 91,5% utilizavam medicações prescritas pelo psiquiatra, percentual que reduzia para 64,4% entre os que estavam em outros tipos de acompanhamento médico.

Os dados do INSS corroboram com a pesquisa. Entre 2013 e 2020, foram registrados 20.192 afastamentos de bancários, com alta de 26,2% entre 2015 e 2020, percentual 1,7 vez acima do crescimento dos afastamentos em geral registrados no país (de 15,4% no período).

Até 2012, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo eram as principais causas de afastamento de bancários, correspondendo a mais de um quarto dos benefícios concedidos pelo INSS no período. Porém, desde 2013, os transtornos mentais e comportamentais tornaram-se as principais causas dos afastamentos na categoria. Um quadro que se agrava ano após ano, chegando a 40% dos benefícios por incapacidade temporária previdenciários e a 57% dos benefícios por incapacidade temporária acidentários, em 2022.

No país, em relação ao total dos afastamentos acidentários por doenças mentais e comportamentais, os afastamentos de bancários correspondiam a 12% do total, em 2012, e a 25%, em 2022.

CONSULTA NACIONAL

Mais de 47 mil bancários responderam à Consulta Nacional 2024, promovida pelo movimento sindical, sobre as prioridades para campanha de renovação da convenção coletiva da categoria.

Entre os resultados do levantamento e que chamaram muita a atenção está o uso de medicamentos controlados, como ansiolíticos, antidepressivos e estimulantes, pela categoria bancária. Mais de um terço dos bancários (39%) que responderam à consulta disseram que utilizavam esses tipos de medicamentos.

Esse dado aponta interação com outro resultado da consulta, na questão sobre cobrança excessiva pelo cumprimento de metas, com consequências negativas para os trabalhadores:

- 67% dos respondentes afirmaram preocupação constante com o trabalho;
- 60% com cansaço e fadiga constante; e
- 47% têm crises de ansiedade e pânico.

BANCOS NÃO ACOLHEM TRABALHADORES ADOECIDOS



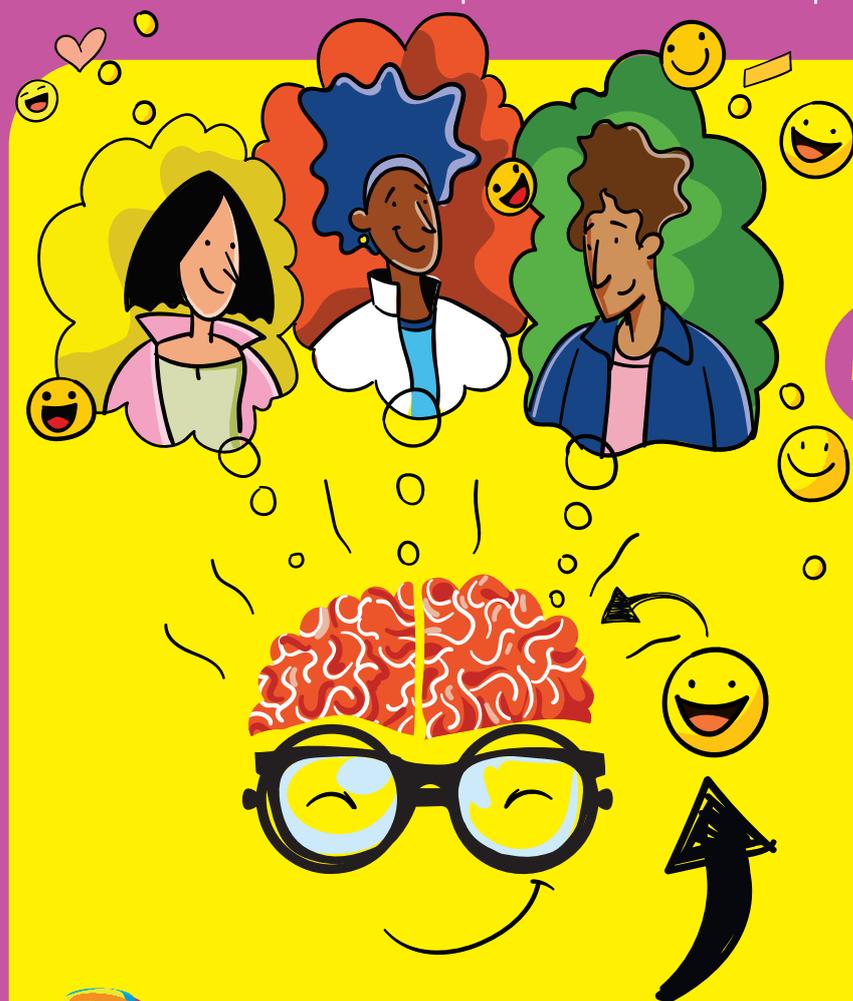
Quando o bancário adoece e precisa se afastar do trabalho, é comum sentir-se inseguro e desinformado sobre como solicitar o auxílio-doença no INSS e quais são seus direitos garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), como o adiantamento salarial e o salário emergencial.

Nesse momento de grande vulnerabilidade, a maioria dos bancos falha em fornecer a comunicação e o atendimento adequados às informações que os trabalhadores adoecidos necessitam, prejudicando ainda mais o processo de concessão dos benefícios do INSS e o acesso aos direitos previstos na CCT. Além disso, muitos bancários enfrentam perseguição ao retornarem do afastamento. Em vez de acolher, os bancos dificultam o acesso à previdência e

discriminam os trabalhadores que retornam ao trabalho.

Bancários que retornam ao trabalho estão sendo descomissionados e, muitas vezes, pressionados a aceitar desligamentos com ofertas de acordo judicial. A lógica é se livrar dos adoecidos. O tema também tem sido constantemente colocado nas mesas de negociações com os bancos, para combater o modelo adoecedor de gestão presente nos locais de trabalho do sistema financeiro, que impacta diretamente a saúde das bancárias e bancários.

Diante desse cenário, o movimento sindical bancário criou a campanha "Menos Metas, Mais Saúde" para esclarecer os trabalhadores sobre o impacto da cobrança excessiva de metas na qualidade de vida.



◉ METAS + SAÚDE

Nesta Campanha Nacional precisamos avançar:

- Contra as metas abusivas;
- No combate ao assédio moral;
- No respeito e acolhimento do bancário adoecido;
- Em políticas preventivas efetivas e
- No cumprimento de normas de saúde.



#ASUALUTA
NOS CONECTA

#MenosMetasMaisSaúde

